

RP, 25 de outubro de 2002

Aula 8 - A Igreja Católica

1. Introdução

- Temos visto nessas aulas, até agora, uma série de eventos e de elementos envolvidos na História da Salvação:
 - Criação, queda e redenção do homem
 - Criação num estado de justiça original
 - O pecado original, com alteração na natureza humana
 - Assistência divina ao Judeus
 - Encarnação, nascimento, morte e ressurreição de NSJC
 - Revelação natural e sobrenatural desses fatos

- Todos esses fatos fazem parte da obra da redenção. Entre os frutos dessa Obra, o principal é a possibilidade do homem voltar a estar num estado de amizade com Deus. Ao mesmo tempo, diversas informações foram reveladas ao longo desse processo, e é de grande importância que essas informações cheguem a todos os homens de todos os tempos, sem deturpações, ainda que de maneira inteligível para cada época e situação.

Pois bem, qual é o núcleo mais central da mensagem da Igreja?

- 1) Guardar e ensinar o depósito da Fé: transmitir o conteúdo da revelação para todos os homens de todos os tempos. E de maneira ao mesmo tempo intacta e culturalmente inteligível para todos os homens, de todos os tempos, de todos os lugares. Muita gente acusa a Igreja de ser “conservadora”. E ela é conservadora mesmo, por que conserva o depósito da revelação. Revelação feita por Deus que ela não tem o menor direito de alterar. Se alguém faz um depósito para nós administrarmos, não podemos pegar essa grana e torrar tudo em cerveja. Temos que conservar intacto aquele depósito.
“O erro não é complemento da verdade. Não se esqueça que, para a Igreja, a fé é um ‘bem comum’, uma riqueza de todos, a começar pelos pobres, os mais indefesos perante os desvios. Portanto, defender a ortodoxia é, para a Igreja, obra social em favor de todos os fiéis.”
Vittorio Messori, A Fé em crise, O Cardeal Ratzinger se interroga, EPU, São Paulo

- 2) Administrar os frutos da redenção tendo em vista a santificação das pessoas. A morte de NSJC mereceu incontáveis tesouros de cura, de salvação, que a Igreja deve aplicar a todos os homens de todos os tempos, como uma dispensadora de remédios divinos. E esses remédios são justamente os sacramentos.

1.1. Mal entendidos

Infelizmente, se pensa, se diz e se faz muita besteira contra a Igreja, e muitas vezes, os protagonistas disso são os próprios cristãos. É algo terrível.

Em sua opinião, onde está o principal ponto de ruptura, a brecha que se alarga constantemente, ameaçando a estabilidade do inteiro edifício da fé católica?

Para o cardeal Ratzinger não há dúvida: a advertência se dirige, antes de tudo, à crise do conceito de Igreja, à eclesiologia: "Aqui está a causa de boa parte dos equívocos, e também dos erros reais que afligem tanto a teologia como a opinião pública católica". Pg 29

Vittorio Messori, A Fé em crise, O Cardeal Ratzinger se interroga, EPU, São Paulo

Quer dizer, as pessoas não sabem o que a Igreja é, afinal de contas. O próprio conceito de Igreja é algo muito mau conhecido e entendido, inclusive por muitos católicos, inclusive teólogos.

Não sabem, e o que é pior, chutam, encham o pé e penam a bola no vizinho.

A Igreja está ameaçada pelos padres de passeata, pelas freiras de minissaia e pelos cristãos sem Cristo. Hoje qualquer coroinha contesta o papa.

Nelson Rodrigues

Esse espírito contestatário adolescente com relação à realidade e a doutrina de Igreja é uma estupidez, e inclusive do ponto de vista estritamente intelectual. Na Igreja não existe chute. Existe: É assim.

Não é assim.

Pode ser assim como pode não ser, não temos certeza.

Não fazemos a menor idéia.

Dependendo da proposição em análise e dos dados disponíveis. Mas a Igreja nunca chuta o que não tem com saber.

Por isso mesmo, vamos aqui tentar esclarecer com a maior precisão possível o que é a Igreja Católica, de maneira a termos um conceito claro: a Igreja É isso e NÃO É aquilo.

2. Momentos

Ao longo da História da Salvação que estamos vendo, a Igreja assume uma maneira, uma forma específica de ser:

- a) **Prefigurada desde a origem do mundo por Deus Pai:** Os primeiros cristãos tinham uma idéia muito clara de algo que para nós é surpreendente:
 "O mundo foi criado em vista da Igreja" – Pastor de Hermas, 2,4,1
 "A Igreja é a finalidade de todas as coisas" S. Justino, Sto. Epifânio, Panarion seus adversus LXXX haereses, 1,1,5
 "Assim como a vontade de Deus é um ato que se chama mundo, assim também sua intenção é a salvação dos homens, que se chama Igreja " Clemente de Alexandria, Paedagogus, 1, 6.

Em certo sentido, a existência da Igreja é algo mais importante para Deus do que a própria existência do mundo, por mais paradoxal que isso pareça. Deus só criou o mundo por que criaria a Igreja que salvaria os homens.

- b) **Preparada** na antiga aliança (judeus): Deus havia feito uma aliança com Abraão, de que ele seria o pai de um grande povo, e depois através dos profetas essa aliança foi sendo fortalecida.
Esses mesmos profetas anunciam uma nova e eterna aliança, que seria instituída por Cristo e mantida ao longo da história na forma institucional da Igreja.
- c) **Instituída por Cristo**: Cristo veio e construiu institucionalmente, de maneira terrestre, a Igreja, colocando as 12 pedras fundamentais do edifício da Igreja, os 12 apóstolos (em Roma, podemos visitar os túmulos de 4 deles: S. Pedro, S. Paulo, S. Mateus e S. Bartolomeu.). 12 como as 12 tribos de Israel. Pedro como chefe.
Entretanto, mais do que a “organização administrativa”, mais do que “um modelo de gestão”, a Igreja nasceu misticamente de Cristo, do seu lado aberto. Diz o CIC 766: “O começo e o crescimento da Igreja são significados pelo sangue e pela água que saíram do lado aberto de Jesus crucificado” (Lumen Gentium), “Da mesma maneira que Eva foi formada do lado de Adão adormecido, assim a Igreja nasceu do coração trespassado de Cristo morto na Cruz” (Sto. Ambrósio)
- d) **Manifestada pelo ES**, no pentecostes, que a move a sua natureza missionária. Depois do pentecostes (que é o próprio envio do ES), Cristo disse aos discípulos: “Ide pelo mundo inteiro e fazei discípulos meus em todos os povos (Mt, 28, 19)”. A verdadeira e profunda história da Igreja na História que a gente conhece, é a história missionária, evangelizadora, humanizadora, civilizadora da Igreja no mundo.
Vejam como todo o “Projeto Igreja” é um projeto essencialmente trinitário.
- e) **Consumada**: A Igreja só terá a sua consumação na glória celeste. Só no fim dos tempos o projeto estará acabado.

Esse é um tema interessante: enquanto a Igreja estiver na História, estará sempre em construção. Mais, sempre em demolição e sempre em construção:

“A Igreja deve estar sempre em construção, sempre em agonia, sempre em restauração.

A Igreja deve estar sempre em construção, pois que está sempre a desabar por dentro e por fora, desde sempre ameaçada.”

TS Eliot, Chorus From the Rock, Canto II

Por isso, nunca estranharemos se virmos partes da Igreja desabando (erros históricos, padres fazendo besteira, cristãos completamente omissos nos seus deveres cívicos, quando não desonestos e imorais mesmo)

A Igreja na História é assim, e vai ser assim até o fim da história.

E ao mesmo tempo, estará sempre sendo reconstruída pelos seus santos. É uma coisa impressionante ver como alguns santos fizeram para reconstruir ruínas da Igreja: S. Bernardo, S. Francisco, S. Domingos, Sta. Catarina de Sena, S. Teresa, S. Inácio de Loyola, JP II, S. Josemaría Escrivá, etc.

3. A natureza da Igreja

Quais são os traços fundamentais, as características essenciais do mistério da Igreja?

a) Visível e espiritual

A igreja é AO MESMO TEMPO uma realidade humana e uma realidade divina. Assim como Cristo, sua Cabeça, tem duas naturezas, é Deus e homem.

Ao mesmo tempo em que a Igreja é uma assembleia visível (prédios, padres, freiras, papa, povo. Todos concretos e palpáveis) é uma realidade, uma comunidade essencialmente espiritual.

É um organismo humano, temporal (hierarquia, postos, responsabilidades, direitos, como qualquer organização humana) e o corpo místico de Cristo cabeça. Um organismo com o mesmo sangue nas veias, procurando o mesmo fim e agindo cada parte do organismo de maneira específica.

CIC 771, S. Bernardo

A compreensão dessa natureza “dual” da Igreja é absolutamente fundamental para entendermos a verdadeira santidade da Igreja no mundo. Muitas vezes, os homens da Igreja (seus filhos) fazem besteira e quem leva a culpa é a mãe. Voltaremos a falar nisso.

b) Una

A Igreja é una como é una a Santíssima Trindade. “Um só coração, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai”. Há um só Deus, uma só Igreja.

Jo 17:” 11 Eu não estou mais no mundo; mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, guarda-os no teu nome, o qual me deste, para que eles sejam um, assim como nós.”

“20 E rogo não somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim;

21 para que todos sejam um; assim como tu, ó Pai, és em mim, e eu em ti, que também eles sejam um em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.

22 E eu lhes dei a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um;

23 eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, a fim de que o mundo conheça que tu me enviaste, e que os amaste a eles, assim como me amaste a mim.”

Essa é chamada “Oração Sacerdotal” de Cristo, que ele fez justamente um pouco antes de se iniciar a Paixão. Cristo estava derramando os sentimentos mais profundos que tinha no coração, e um desses é sem dúvida o seu desejo de unidade. Ao mesmo tempo ele sabia que essa unidade se romperia na história da Igreja, e assim podemos imaginar quanto Cristo estaria sofrendo nessa ocasião. São palavras muito sinceras e muito sentidas.

E a unidade que Cristo estabeleceu para a sua Igreja se dá pela primazia de S. Pedro, Bispo de Roma, e nos seus sucessores os papas. No evangelho a instituição dessa primazia está muito clara, e ao mesmo tempo, as fontes da patrística (séculos 1,2 e 3) são muito claras nesse sentido:

“a Igreja de Roma, que preside a caridade...” Sto. Inácio de Antioquia, Ep. ad Romanos

“Pois com essa Igreja (de Roma), em razão da sua origem mais excelente, deve necessariamente concordar cada Igreja, isto é, os fiéis de toda a parte” Sto. Irineu, Ad. Haeresis.

Quer dizer: as faltas de unidade que existem na Igreja, os cismas (ortodoxos, protestantes, etc.) são fatos gravíssimos, e o Papa tem se esforçado tremendamente nesse sentido.

c) Santa

A Igreja é santa. Os homens, nem sempre.

Tu és Pedro, e sobre essa pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela...

A Igreja é a esposa de Cristo, sem mancha e sem ruga, mas cujos filhos são muitas vezes umas pestes.

E essa é uma consciência infelizmente perdida por muita gente, que se acha boa para caramba e, no fundo, pecadora é a Igreja.

“tem-se a impressão de que alguns, até mesmo inconscientemente, invertem a invocação (na missa, não olhei os nossos pecados, mas a fé que anima a vossa Igreja, antes da comunhão), compreendendo-a como `não olheis os *pecados da Igreja*, mas a *minha fé* .. Se isso realmente acontece, as consequências são graves: as culpas do indivíduo tornam-se as culpas da Igreja, e a fé é reduzida a um fato pessoal, ao *meu* modo de compreender e de reconhecer Deus e as suas exigências. Temo justamente que este seja, hoje em dia, um modo de sentir e de raciocinar muito difundido: é um sinal a mais de quanto a consciência comum católica afastou-se, em vários pontos, da reta concepção de Igreja.” Que fazer então?

"Devemos tornar a dizer ao Senhor: `Nós pecamos, mas não peca a Igreja, que é Vossa e é portadora de fé. Pg 34

Vittorio Messori, A Fé em crise, O Cardeal Ratzinger se interroga, EPU, São Paulo

d) Católica

Já falamos um pouco sobre isso. Católico quer dizer universal, uma realidade essencialmente “Global”, ou “Globalizada”.

Exemplo da audiência depois da canonização de SJE: Patriarca da Igreja Ortodoxa da Romênia x Povão (todas as raças, línguas e nações) na Praça de S. Pedro.

Em inglês, algumas vezes se diz Roman Catholic Church. Ok, mas esse termo não é preciso. A Igreja é católica, do orbe, universal. Roma é uma das Igrejas particulares, que por sua vez preside todas as outras. Roma é o sinal de unidade, o vínculo de caridade. O papa é o pai comum de todos os cristãos, e sem ele a igreja se esfacelaria. Mas a Igreja não é Romana, no sentido de ser uma realidade cultural da capital da Itália, para as pessoas daquele estrato cultural específico.

Esse é um preconceito anglo-saxão muito comum, e é bom saber, por que temos tido uma crescente influência dessa gente através das igrejas protestantes pentecostais de origem norte-americana.

Ao mesmo tempo, a não universalidade, a não-catolicidade das Igrejas cismáticas é facilmente demonstrável do ponto de vista histórico.

e) Apostólica

A apostolicidade da Igreja pode ser vista de dois ângulos:

1) **Institucional:** nada mais é do que a continuidade do núcleo original dos 12 apóstolos. Cada apóstolo, por sua vez, ficou responsável por uma Igreja particular. Os bispos fazem exatamente o que os apóstolos faziam, e são os sucessores diretos dos apóstolos, com continuidade sacramental da ordem episcopal.

2) **Missionária:** Da mesma maneira que os apóstolos foram pelo mundo inteiro pregando o evangelho, a Igreja deve fazer exatamente o mesmo. Ir pelo mundo inteiro, ensinando a sua doutrina e ministrando seus sacramentos.